

ESTILO DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS E INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2

RESUMO

Originada da infecção pelo SARS-CoV-2 em humanos, a COVID-19 trata-se de uma doença de conhecimento recente na literatura, sendo escassos estudos que abordem sua relação com o estilo de vida de indivíduos acometidos. Este estudo tem como objetivo avaliar a influência do etilismo, tabagismo e prática de atividade física na saúde de pacientes adultos e idosos com COVID-19. Trata-se de um estudo transversal onde foram incluídos pacientes adultos e idosos, com diagnóstico laboratorial para COVID-19. Dados relacionados a hábito atual ou prévio de etilismo, tabagismo e prática de atividade física, e relato de sintomas respiratórios, perda ponderal e perda de apetite associados à COVID-19, foram obtidos por entrevista remota. De acordo com os resultados obtidos, dos 55 pacientes, 49,1% tinham hábito etilista (atual ou prévio), 27,3% possuíam hábito tabagista, 15 (27,3%) praticavam atividade física e 12 (21,8%) apresentavam doença respiratória prévia. Pacientes com hábito tabagista atual ou prévio, apresentaram maior média de idade, em relação aos que não fumavam ($62,4 \pm 16,6$ versus $49,5 \pm 18,5$; $p=0,022$). Etilismo, tabagismo e prática de atividade física não se associaram à ocorrência de sintomas respiratórios, perda de apetite ou perda ponderal associados à COVID-19. Reconhecidamente, hábito tabagista é um agravante para pior prognóstico da doença, assim como idade maior que 60 anos. Hábitos relacionados ao estilo de vida têm relação estreita com estado nutricional, devendo ser objeto de futuros estudos que investigam características da infecção pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID-19, Tabagismo, Manifestações clínicas.

1. INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, foi relatada a presença do patógeno da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) em humanos. O SARS-CoV-2 trata-se de um patógeno altamente contagioso responsável pela COVID-19, possuindo características e sintomas variáveis, podendo os indivíduos acometidos apresentarem quadro clínico assintomático, como também acometimento de diferentes órgãos-alvo (ZHENG *et al.*, 2020; STACHOWSKA *et al.*, 2020).

Idade e a preexistência de condições patológicas como câncer, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares e respiratórias, confere ao indivíduo maior propensão em desenvolver um quadro grave ou crítico da infecção por SARS-CoV-2. (ZHENG *et al.*, 2020; STACHOWSKA *et al.*, 2020). A população idosa é mais suscetível às complicações pela COVID-19, sendo que a infecção parece se associar negativamente ao estado nutricional destes pacientes. Vale salientar, também, que a desnutrição, obesidade e sarcopenia, que

muitas vezes se fazem presentes nesta população, contribuem diretamente para a culminação de desfechos desfavoráveis (AZZOLINO *et al.*, 2020).

Além disto, se faz importante entender o indivíduo para além da sua idade cronológica e condições patológicas preexistentes, é imprescindível considerar variáveis socioeconômicas, demográficas, hábitos e estilo de vida como indicadores de saúde, bem como a influência exercida por estes fatores sobre o quadro clínico dos pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2.

Diante do atual cenário pandêmico, ainda não foram identificados, em relação à população geral, dados na literatura que demonstrem a relação entre gravidade da COVID-19 com etilismo e prática de atividade física. Entretanto, vale salientar a relação mais estreita com o tabagismo (LIU *et al.*, 2019).

O ato de fumar, em si, torna o indivíduo fumante mais propenso à infecção pelo SARS-CoV-2, uma vez que levar os dedos na boca, e o possível compartilhamento de dispositivos para tal prática, podem promover maior facilidade no contágio (INCA, 2020). Além disso, é descrito que o tabagismo está associado à causalidade em patologias respiratórias, reduzindo a imunidade e propiciando ao indivíduo fumante maior risco à infecções (VARDAVAS; NIKITARA, 2020).

Desta forma, considerando a importância de se avaliar a associação entre hábitos pessoais com a infecção pelo SARS-CoV-2, que ainda são escassos na literatura, o presente estudo tem como objetivo avaliar a influência do etilismo, tabagismo e prática de atividade física na saúde, especificamente sintomas respiratórios, perda de peso e de apetite, em pacientes adultos e idosos com COVID-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, como parte de uma coorte dinâmica, multicêntrica intitulada “Aspectos clínicos, nutricionais e sociodemográficos associados à mortalidade em pacientes com COVID-19: um estudo multicêntrico no Nordeste brasileiro”. Neste trabalho foram considerados dados de admissão hospitalar, de pacientes adultos e idosos que acessaram unidades de saúde, hospitalares ou unidades de síndromes gripais, parceiras, no centro participante Bahia. O estudo maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Nutrição, da Universidade Federal da Bahia, sob número de parecer 4.121.810.

No presente estudo foram incluídos pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico laboratorial para COVID-19, por teste sorológico ou PCR em tempo real, em amostras de swab de nasofaringe, de ambos os sexos, sem restrição de idade. Não foram incluídos no estudo aqueles pacientes que, na avaliação semiológica apresentaram sinais e sintomas característicos da doença, porém cujo diagnóstico laboratorial não foi confirmatório, ou aqueles que não concordaram em participar do estudo mediante aceitação via termo de consentimento livre e esclarecido, do paciente ou responsável, aplicado remotamente.

Compuseram a amostra deste estudo, pacientes internados/hospitalizados por COVID-19, ou aqueles que não necessitaram de hospitalização, sendo encaminhados para cuidados domiciliares.

Dados relacionados ao estilo de vida (etilismo, tabagismo e prática de atividade física), história clínica da doença (sintomas respiratórios – tosse, dificuldade e desconforto respiratório) e dados antropométricos referidos de perda ponderal e/ou perda de apetite foram obtidos por entrevista remota, por membro da equipe de pesquisa devidamente treinado, mediante ligação telefônica ou por aplicativos de troca de mensagens.

Os dados obtidos foram apresentados como frequências absolutas e relativas. Para grupos independentes foram utilizados testes paramétricos e não paramétricos, a depender das características das variáveis analisadas. As análises foram realizadas com auxílio do programa SPSS, versão 22.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre pacientes adultos e idosos, foram incluídas 55 pessoas acometidas com COVID-19, dos quais 27 (49,1%) eram do sexo masculino, com média de idade de $53,0 \pm 18,8$ anos.

Quanto à frequência de hábitos relacionados ao estilo de vida e história de doença respiratória prévia, verificou-se que 27 (49,1%) tinham hábito etilista (atual ou prévio), 15 (27,3%) possuíam hábito tabagista, 15 (27,3%) praticavam atividade física e 12 (21,8%) apresentavam doença respiratória prévia (Tabela 1).

Em relação às manifestações clínicas dos pacientes adultos e idosos com COVID-19, 27 (49,1%) relataram tosse, 25 (45,5%) tiveram dificuldade respiratória e 28 (50,9%), desconforto respiratório. Perda de apetite foi relatada por 29 (52,7%) e perda de peso por 35 (63,6%).

A ocorrência de manifestações clínicas associadas à COVID-19 não se associaram a hábito etilista, tabagista ou prática de atividade física. Em relação a tabagismo, foi constatado que aqueles que referiram hábito atual ou prévio tinham uma média de idade de 10 anos a mais, em relação aos não tabagistas ($P=0,020$).

Considerando a escassez de informações que avaliem a influência do etilismo e da prática de atividade física associados à COVID-19, entendemos que esta lacuna pode ter como causa o conhecimento recente sobre a infecção pelo SARS-CoV-2 em humanos. Em contrapartida, levando-se em consideração o hábito tabagista, é possível encontrar dados na literatura que corroboram os efeitos negativos do tabaco, dentre eles aumento do risco em desenvolver diversos tipos de câncer, doenças crônicas não transmissíveis, além de infecções respiratórias (INCA, 2020). O ato de fumar confere maior risco no desenvolvimento de doenças respiratórias, uma vez que reduz a imunidade pulmonar, conferindo também progressão na gravidade da COVID-19 em pacientes fumantes acometidos pelo SARS-CoV-2 (PATANAVANICH; GLANTZ, 2020).

Em relação à influência do tabagismo sobre o estado nutricional em pacientes com COVID-19, a nicotina presente nos produtos derivados do tabaco, além de causar dependência, eleva a taxa metabólica, reduz a ingestão alimentar e diminui o peso corporal, possuindo influência com o desenvolvimento da hipertensão arterial, uma vez que se trata de uma substância vasoconstritora (SILVA; SANTOS; BOTELHO, 1997; INCA, 2020).

Com o avançar da idade ocorre a redução das funções imunológicas do organismo, o que torna indivíduos idosos mais propensos à infecções e condições clínicas graves. Em pacientes acometidos pela COVID-19, a idade é determinante no prognóstico, caracterizando-se como fator de risco independente. Pacientes maiores que 65 anos, do sexo masculino e tabagistas expressam risco elevado para desenvolver quadro clínico crítico da doença, podendo evoluir para óbito (BONANAD *et al.*, 2020; ZHENG *et al.*, 2020).

Um fato importante que deve ser levado em consideração em indivíduos tabagistas concerne à elevação da taxa metabólica, redução da ingestão alimentar e perda de peso, promovidos pela ação da nicotina sobre o metabolismo, fazendo-se necessário maior entendimento da influência dessa substância sob o estado nutricional de indivíduos fumantes (SILVA; SANTOS; BOTELHO *et al.*, 1997).

Tabela 1. Frequência de hábito relacionados ao estilo de vida e história de doença respiratória prévia em pacientes adultos e idosos com COVID-19.

	n = 55
Idade (anos)	53,0 ± 18,8*
Sexo masculino [n(%)]	27 (49,1%)
Hábito etilista - atual ou prévio [n(%)]	27 (49,1%)
Hábito tabagista - atual ou prévio [n(%)]	15 (27,3%)
Prática de atividade física	15 (27,3%)
Doenças respiratórias prévias	12 (21,8%)

*Expresso como média ±desvio-padrão.

Tabela 2. Características clínicas dos pacientes adultos e idosos com COVID-19 que referiram hábito tabagista atual ou prévio.

	Hábito tabagista		p
	Sim (n=15)	Não (n=40)	
Idade (anos)	62,4 ± 16,6	49,5 ± 18,5	0,022¹
Sexo masculino [n(%)]	6 (40,0%)	21 (52,5%)	0,413 ²
Doença respiratória prévia [n(%)]	2/15 (13,3%)	10/39 (25,6%)	0,474 ³
Sintomas da COVID-19:			
Doença grave ou muito grave [n(%)]	4 (26,7%)	14 (35,0%)	0,342 ³
Tosse [n(%)]	9/15 (60,0%)	18/40 (45,0%)	0,326 ²
Dificuldade respiratória [n(%)]	7/15 (46,7%)	18/40 (45,0%)	0,912 ²
Desconforto respiratório [n(%)]	7/15 (46,7%)	21/40 (52,5%)	0,702 ²
Perda de apetite [n(%)]	9/14 (64,2%)	20/39 (51,2%)	0,406 ²
Perda de peso [n(%)]	9/11 (81,8%)	26/35 (74,3%)	0,702 ³
Número de sintomas concomitantes [n(%)]	6,0 (1,0 – 9,5)	5,0 (1,0 – 7,0)	0,581 ⁴

¹Teste t de Student; ²Qui-quadrado; ³Teste exato de Fisher; ⁴Teste de Mann-Whitney; p≤0,05 como estatisticamente significante.

4. CONCLUSÕES

De acordo os resultados obtidos no presente estudo, foram elevadas as frequências de hábito etilista e tabagista nas pessoas acometidas pela COVID-19. Etilismo, tabagismo e prática de atividade física não tiveram relação com sintomas respiratórios, perda ponderal ou perda de apetite associados à infecção por COVID-19. Pessoas com hábito tabagista atual ou prévio apresentaram média de idade superior a 60 anos. Reconhecidamente, na literatura, hábito tabagista é um agravante para pior prognóstico da doença, assim como idade maior que

60 anos. Considerando que hábitos relacionados ao estilo de vida têm relação estreita com estado nutricional, avaliação do estilo de vida deve ser objeto de futuros estudos que investigam características da infecção pelo SARS-CoV-2.

5. REFERÊNCIAS

- AZZOLINO, D. *et al.* Nutritional Considerations in frail older patients with COVID-19. **J Nutr Health Aging**. p. 1-3, mai. 2020.
- BONANAD, C. *et al.* The Effect of Age on Mortality in Patients With COVID-19: A Meta-Analysis With 611,583 Subjects. **J Am Med Dir Assoc**. v. 21, n. 7, p. 915-918, 2020.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Nota Técnica - Dia Mundial Sem Tabaco: Tabagismo e Coronavírus 2020 (COVID-19)**. p. 1-16, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota-tecnica-dia-mundial-sem-tabaco-2020-tabagismo-e-coronavirus-covid-19_2.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.
- LIU, W. *et al.* Analysis of factors associated with disease outcomes in hospitalised patients with 2019 novel coronavirus disease. **Chin Med J**. v. 133, n. 9, p. 1032-1038, fev. 2020.
- PATANAVANICH, R.; GLANTZ, S. A. Smoking Is Associated With COVID-19 Progression: A Meta-analysis. **Nicotina Tob Res**. v. 22, n. 9, p. 1653-1656, set. 2020.
- SILVA, R. M. V. G.; SANTOS, M. G. L.; BOTELHO, C. Influência do tabagismo no ganho ponderal, crescimento corporal, consumo alimentar e hídrico de ratos. **J Pneumol**. v. 23, n. 3, p. 124-130, mai./jun. 1997.
- STACHOWSKA, E. *et al.* Nutritional Support in Coronavirus 2019 Disease. **Medicina (Kaunas)**. v. 56, n. 289, p. 1-13, jun. 2020.
- VARDAVAS, C. I.; NIKITARA, K. COVID-19 and smoking: A systematic review of the evidence. **Tob. Induc. Dis**. v. 18, p. 1-4, mar. 2020.
- ZHENG, Z. *et al.* Risk factors of critical & mortal COVID-19 cases: A systematic literature review and meta-analysis. **Journal of Infection**. v. 81, p. 16-25, ago. 2020.